

Sarney divulga pesquisa em apoio à prorrogação

O presidente da Arena, senador José Sarney, disse ontem que não há, por enquanto, qualquer decisão do governo sobre o adiamento das eleições municipais de 1980, mas anunciou que na próxima semana serão divulgados os resultados definitivos da pesquisa que o partido realiza junto às suas bases, a respeito do assunto. Segundo o senador José Sarney, mais de dois terços do partido — aí compreendidos senadores, deputados federais e estaduais, diretórios regionais e municipais, prefeitos e vereadores — apóia a prorrogação por dois anos — até 1982 — de todos os atuais mandatos municipais, ou seja, de prefeitos e vereadores.

A questão da prorrogação, no entanto, não é tão pacífica como quer o principal dirigente arenista. O deputado Geraldo Bulhões (Arena-AL), um dos principais opositores da prorrogação, afirmava ontem que a pesquisa encomendada pela direção arenista, «não tem qualquer validade». Segundo o deputado alagoano, a Arena deveria, ao invés de fazer essa «sondagem para colher dados a granel», abrir a discussão em suas bancadas na Câmara e no Senado, e pôr a matéria sob votação secreta. «Vou propor na próxima reunião de bancada (amanhã, 2 de maio), o debate sobre isto, porque considero que cabe aos deputados federais e senadores a decisão», explicou Geraldo Bulhões.

«Eu já respondi três questionários sobre a prorrogação, o que mostra a desorganização com que a pesquisa está sendo executada», acrescentou Bulhões. Afirmou ainda o deputado alagoano que «o êxito da Arena nas eleições de fim de semana em São Paulo mostra que o partido é mais forte justamente ao nível municipal, ou seja, as eleições de 1980 poderiam servir para dar ao governo Figueiredo um respaldo político

importante, capaz de orientar os posteriores cinco anos de governo». Concluiu Bulhões, então, que «quem quer adiar as eleições de 1980 está contra o governo do general Figueiredo».

Por sua vez, o líder da Arena no Senado, Jarbas Passarinho, ao comentar ontem a vitória da Arena nas estâncias hidrominerais paulistas, insinuou que «a satisfação é maior ainda na medida em que se confirma a nossa convicção de que, como estrutura partidária, somos mais fortes nos municípios». Ao ser indagado se sua declaração significava que a tese da não-prorrogação ganhava força com o resultado daquelas eleições, Passarinho retrucou: «Eu não disse isso, a conclusão fica por conta só do repórter». O líder voltou a dizer que a decisão sobre a realização das eleições de 1980 não será tomada de cima para baixo — «o presidente Figueiredo já garantiu isso várias vezes» —, mas sim virá das bases partidárias. Para Jarbas Passarinho, a pesquisa feita pela direção da Arena é o caminho melhor e mais democrático para se averiguar as posições das bases do partido.

Tanto Passarinho como o líder da Arena na Câmara, deputado Nelson Marchezan, que haviam se manifestado dias atrás em defesa das eleições de 1980, hoje já evitam opinar a respeito. No momento, ambos apóiam a sondagem que o partido faz junto às bases, e reconhecem que dessa pesquisa deverá surgir a decisão. Ontem, Marchezan chegou a admitir que, sendo líder do governo, não deve ter opiniões pessoais, e limitar-se a refletir as posições oficiais, num claro recuo da posição que havia assumido.

Apesar disso, cresciam ontem no Congresso os rumores de que a prorrogação dos mandatos municipais será um teste para o governo, dada a oposição de inúmeros deputados e senadores da Arena à medida.

Adiamento depende de nova lei

Uma alta fonte da Arena garantiu, ontem, que a questão do adiamento ou não das próximas convenções partidárias depende da tramitação da nova Lei Orgânica dos Partidos Políticos. «Se a nova Lei Orgânica não for votada até junho, as convenções, aos níveis municipal, estadual e nacional, serão realizadas dentro dos prazos previstos atualmente», explicou a alta fonte.

Por outro lado, se a nova LOP for votada ainda neste semestre — o que o próprio deputado Djalma Marinho, relator da matéria, acha muito difícil —, nela poderá ser incluído um dispositivo adiando em até 60 dias as diversas convenções partidárias.

O presidente da Arena, senador José Sarney, disse ontem que a hipótese de extinção da Arena e do MDB não faz o menor sentido. Explicou o senador que «não há fórmula jurídica, agora que não estão mais em vigor os atos de exceção, capaz de realizar a extinção dos partidos».

Para Sarney, a única maneira da Arena e do MDB se extinguirem seria através da autodissolução voluntária, decidida nas respectivas convenções nacionais dos partidos. Contudo, admite Sarney que o governo poderá obrigar os atuais partidos a mudarem de nome; «mas isso não significa extinção».